

AÇÃO PASTORAL: 14 a 20 de Julho de 2025			
JUBILEU 2025 ESPERANÇA	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 14 – 07 – 2025			
Terça-feira 15 – 07 – 2025	Cartório – 17:30 Missa – 19h		
Quarta-feira 16 – 07 – 2025		Missa – 8:30 Cartório	Cartório – 17:30 Missa – 18:30
Quinta-feira 17 – 07 – 2025	Missa – 19:30 C. Crisandade	Missa na Santa Casa – 15h	
Sexta-feira 18 – 07 – 2025		Cartório – 17:30 Missa – 19h	Missa – 8:30 Cartório
Sábado 19 – 07 – 2025	Missa – 16:30	Missa – 17:40	Missa – 19h Cristo Rei
DOMINGO XVI Tempo Comum 20 – 07 – 2025	Missa – 11h NS Carmo	Missa – 9:30 NS Carmo	Missa – 8h NS Carmo

PUBLICAÇÕES GERAIS

PASSEIO PAROQUIAL, dia 27 de Julho vamos passear pelo norte da ilha, almoço em Santana, Machico e **Santuário Jubilar do Cabo Girão**, os bilhetes ficam disponíveis esta semana nos locais habituais, custa 15€

➤ **Bênção dos escapulários, próximo Domingo na festa de NS Carmo**

Próximo Sábado dia 19, apresentação do programa pastoral igreja do Colégio pelas 10:30. Convidamos todos os movimentos à participação

➤ **Reunião com todas as pessoas que vão à viagem à Holanda, terça feira dia 15 às 20h no salão de São Francisco**

Na quarta-feira teremos na casa de chá cúpula, no Atouguia uma empresa que faz restauro de imagens de santos. Quem tiver imagens com defeito pode ir lá entregar a imagem e pedir orçamento

Paróquia do Atouguia

✓

Paróquia da Calheta

✓ Estão a decorrer as cobranças das quotas da confraria do SSS

✓

Paróquia de São Francisco Xavier

✓

✓



Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

DIA DA COMUNHÃO

“No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem”
Papa Francisco

Em Jesus, de Jesus e para Jesus!

Telefone: **291 824 510** | Telemóvel do Pároco: **965 250 355**
Ficha Técnica: Director: O Pároco | Equipa Executiva: Anabela Gomes, Cristina e Rui Sousa.
www.paroquiasdacalheta.com



Nº 747 – Série III – 13 de Julho 2025

DOMINGO XV DO TEMPO COMUM

Ninguém ama a Deus sem primeiro amar o próximo

Caríssimos irmãos e irmãs, eis que mais uma vez este Boletim chega às vossas mãos. Aqui pretendemos lhe dar boas notícias, queremos consigo refletir na beleza e nos desafios da vida, sempre à luz da Palavra que o



PALAVRA DO PÁROCO

Senhor nos vai oferecendo em cada Domingo, em cada dia... e neste que é o XV Domingo do Tempo Comum, ciclo C a Palavra de ordem é.. Coração. Sim, coração, não aquele órgão que bombeia o sangue mas no seu sentido bíblico, todo o nosso íntimo. Como acolhemos a Palavra de Deus, como a escutamos? Jesus novamente fala-nos em Parábolas, desta vez a do Bom Samaritano... que Palavra, que lição! Aquele que não conhecia o Templo, não conhecia a Lei nem as orações que Jesus rezava, esse foi o que ajudou aquele que estava prostrado. Na JMJ em Lisboa o Papa Francisco acerta altura sai-se com esta: «*Só podemos olhar uma pessoa de cima para baixo se for para a ajudar a levantar*» Foi o que fez este “não crente” este desconhecedor das leis religiosas. Afinal aquele homem que era odiado tornou-se o próximo do prostrado. Que cultivemos sempre um bom coração, que a boa ação esteja sempre na ponta dos dedos, que a gentileza esteja sempre na ponta da língua... feliz e santo Domingo para todos.

Pe Silvano Gonçalves

Evangelho do Domingo
Dia de 20 julho de 2025
DOMINGO XVI DO TEMPO COMUM

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo São Lucas**

Naquele tempo, Jesus entrou em certa povoação e uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. Interveio então e disse: «Senhor, não Te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que venha ajudar-me». O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada».

Palavra da salvação.



ACONTECE NA DIOCESE

✠ **Papa Leão XIV envia mensagem ao Congresso pelos 100 anos da presença das Irmãs da Apresentação de Maria na Madeira**

“O amor de Cristo impele a cuidar de cada pessoa, a zelar pelos seus direitos, em especial a educação, e a procurar não só mitigar os efeitos das injustiças de todos os tempos, mas a experimentar o poder dignificante e enobrecedor da solidariedade”, escreveu o Papa Leão XIV na mensagem enviada por ocasião do Congresso Global “Educação, Solidariedade e Evangelização. Da Europa para a Madeira, da Madeira para o Mundo”, que se iniciou nesta segunda-feira, 7 de julho, assinalando o centenário da chegada das Irmãs da Apresentação de Maria à Madeira.

No documento, o Papa valoriza a herança deixada pela congregação fundada por Maria Rivier: “Dela se perscrutará a particular ação evangelizadora desenvolvida pelas Filhas de Maria Rivier, que desta efeméride certamente colherão um renovado impulso para prosseguir a obra de promoção humana a que se têm devotado”.

Ao encerrar a mensagem, o Papa Leão XIV manifesta a sua gratidão e confiança: “Portanto, ao congratular-se com o trabalho apostólico realizado por essa congregação religiosa, incentivando a continuá-lo com esperança, o Santo Padre deseja pleno sucesso para a iniciativa mencionada e implora sobre todos os que nela participam a abundância das bênçãos de Deus”.

(<https://www.jornaldamadeira.com/>;
Pe. Giselo Andrade)

Um grito de raiva a um Deus “distante”?

“Nos últimos dias, *vivemos* a experiência forte da morte de alguém famoso. Tenho recordado com frequência em orações e reflexões pessoais a morte de tanta gente que me é querida. Recordo com frequência as mães que perderam os seus filhos, a começar pelas minhas avós...

São as circunstâncias naturais da vida que simplesmente acontecem, mas que deixam uma marca profunda em mim e me ensinam algo mais sobre a vida, a sua beleza, a sua preciosidade.

Recordo uma mãe que perdeu o seu filho, exatamente há 50 anos. As décadas passam, mas o amor permanece. Uma mãe cujo filho morre não se resigna e ainda hoje sente a dor como no dia em que o fruto do seu ventre partiu. Talvez tenha conseguido reinterpretar a tragédia que a atingiu de outra forma, mas o seu coração tem uma ferida que não cicatriza.

Conheço várias pessoas a quem a vida *exigiu* forças para enfrentar esta dor. Não tenho respostas fáceis para lhes oferecer e, mesmo que tivesse, teria muito cuidado para não o fazer!

Portanto, não ensinei nada a estas pessoas, mas aprendi, e como aprendi. Ensinam-me a beleza do amor, de um amor que continua em forma de memória e de oração, da *Doçura Divina* que consola, da fé que não tira o sofrimento, mas mostra o caminho para o ultrapassar.

Quando a morte envolve a nossa vida, privando-nos dos nossos afetos mais queridos, vivemos todo o seu drama. Em certas situações, até a fé parece já não ser suficiente e o tão desejado consolo corre o risco de parecer uma *miragem*. Quase incrédulos e perdidos, apercebemo-nos de que a morte é verdadeiramente a maior inimiga do homem! Assim, questões profundas surgem na nossa mente: *Estamos realmente destinados a perder-nos no nada? Porquê amarmo-nos, se depois temos de nos separar de forma tão dolorosa?*

A Palavra de Deus, porém, não nos abandona nestas passagens dolorosas da existência. São Paulo, por exemplo, é-nos de grande ajuda quando escreve:

«Ó morte, onde está agora a tua vitória? Onde está o aguilhão? O poder da morte é o pecado e o que dá poder ao pecado é a lei. Graças a Deus que nos deu a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo!» (1 Coríntios 15, 55-57).

Rezo por estas mães e pais que me ensinam a transformar a dor em amor. Sim, voltarão a ver os frutos do seu amor, lá onde Deus os guarda, lá onde ninguém os pode separar para sempre.

p.s.: Por Itália, sábado dia 5, a notícia do suicídio do padre Matteo Balzano de 35 anos. Nada se sabe sobre os motivos que levaram um jovem sacerdote descrito como entusiasmado e dedicado ao ministério a este gesto extremo.

«Rezemos por padre Matteo, jovem sacerdote que deixou esta vida. Que o Senhor lhe dê a paz, a misericórdia e a luz eterna. **E que acompanhe com amor todos os sacerdotes que carregam fardos invisíveis no seu coração.**»

(<https://www.imissio.net/>; cronista, Paulo Victória)



“Lembrem-se bem do convite de Santo Agostinho a voltar ao coração, pois é nele que se encontram os vestígios de Deus. Às vezes, descer ao coração pode assustar-nos, dado que nele existem também feridas. Não tenham medo de cuidar dele, deixem que os ajudem, pois é precisamente dessas feridas que nascerá a capacidade de estar próximo de quem sofre. Sem a vida interior, nem sequer a vida espiritual é possível, porque Deus nos fala precisamente ali, no coração. Deus fala-nos no coração, devemos saber ouvi-lo.”

**Papa Leão XIV na meditação feita no Jubileu dos Seminaristas,
24 de junho de 2025**